

# **IMPACTOS DO DESFALQUE EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE SEXUAL ENTRE JOVENS DE 13 A 17 ANOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS;**

**Autor Principal:** Camila Rodrigues 1.

**Co-autores:** Mariane Dias 1, Larissa Cristina Roden 1, Ana Daniela Vieira Coutinho 2.

1. Curso de Biomedicina, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José.
2. Docente, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José.

**Introdução/Fundamentos:** A pesquisa foi elaborada durante uma disciplina extensionista tendo como base a coleta de dados acerca do conhecimento dos jovens do público-alvo sobre saúde sexual, devido ao aumento das taxas de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os jovens. **Objetivo:** Informar e conscientizar alunos do ensino fundamental sobre questões cruciais relacionadas à saúde sexual, com um foco especial na higiene íntima feminina. **Delineamento/Métodos:** A pesquisa foi observacional, quantitativa, realizada através de um quiz com perguntas relacionadas às condutas realizadas pelos jovens mediante a educação sexual, elaborado pelos pesquisadores e apresentado em uma Escola de Ensino Médio Pública, juntamente de uma cartilha de saúde digital informativa, onde abordava os seguintes temas: higiene íntima feminina, métodos contraceptivos e ISTs. Tendo em vista as demandas sociocomunitárias evidentes, a pesquisa possui foco em jovens de faixa etária de 13 a 17 anos, onde 21 jovens responderam ao quiz. **Resultados:** Os jovens, quando possuem dúvidas sobre a sexualidade procuram, predominantemente, suas respostas na internet (40%), precedido de “amigos” com 36% e em seguida 24% dos casos recorrem aos pais para sanar suas dúvidas; Ao serem questionados quanto às aulas sobre educação sexual, 85,7% responderam que sim e os outros 14,3% que não. Quando perguntados sobre a utilização de métodos contraceptivos, 58% utilizam somente pílulas anticoncepcionais, e 17% somente preservativo masculino. **Conclusões/Considerações finais:** Ainda que haja uma maior ênfase em campanhas educativas centradas na educação sexual e de higiene íntima dos jovens, muitos ainda buscam informações errôneas e sem fundamento teórico-científico na internet ou através de amigos, ao invés de recorrerem à profissionais da área. Logo, observa-se que a falta do uso de preservativos, tanto masculinos como femininos, gera o aumento nas taxas de transmissão das ISTs e, conseqüentemente, nas de gravidez

na adolescência, sendo uma questão de saúde pública, pois o impacto afeta tanto os jovens envolvidos quanto os bebês provenientes destas gestações.